

# Senhora dos Afogados

## Tragédia em três atos (1947)

Nelson Rodrigues (1912-1980)

*Adaptação de cenas da peça para apresentação em oficina do Espaço dos Satyros  
por Denise Janoski e Helder da Rocha  
Maio de 2004*

*Personagens e elenco:*

MISAEL ..... *Helder da Rocha*  
D. EDUARDA, *sua esposa* ..... *Janaina Araújo*  
MOEMA, *sua filha* ..... *Denise Janoski*  
PAULO, *seu filho* ..... *Glauco Rodrigues*  
AVÓ, *sua mãe* ..... *Rita Fernandes*

*(CENÁRIO: No centro uma bacia com água limpa. Flores brancas. Tule azul simbolizando o mar. Música. Entra Moema, e D. Eduarda, ajoelham-se como num ritual e lavam as mãos com gestos idênticos na bacia com água. Sala da casa. A avó está sentada num canto da sala. Perece não perceber a cena. Entra Misael. Senta-se. Ele estende os pés sobre uma pequena almofada. Usa sapatos duros. Imediatamente Moema ajoelha-se, cheia de solicitude, e põe-se a descalçá-lo. Já sem sapatos, Misael concede um suspirar meio eufórico.)*

1 MISAEL (*sem perder a dignidade*) – <sup>18 (A1Q2)</sup> Esses sapatos maltratam muito os pés...

*(Moema humilde e doce acaricia os pés do pai)*

2 MISAEL – <sup>20</sup> Era Clarinha quem me fazia isso... <sup>22</sup> Agora és tu.

1 MOEMA (*humilde*) – <sup>23</sup> Agora sou eu. E amanhã, e depois, e sempre!

1 D. EDUARDA (*dolorosa*) – <sup>26</sup> Tua filha morreu, Misael.

3 MISAEL – <sup>27</sup> Morreu...

2 D. EDUARDA (*com espanto*) – <sup>28</sup> E no mar!

4 MISAEL – <sup>31</sup> Primeiro Dora, depois Clarinha... E no mar, as duas!

- 3 D. EDUARDA – <sup>32</sup> Misael, devemos rezar para Clarinha. *(Com medo)* Ela está no fundo do mar... Se matou... <sup>34</sup> É verdade, Misael, que os peixes comem uma das faces do afogado, não o rosto todo, mas uma das faces? *(rígida e triste)* <sup>10</sup> (A1Q1) Clarinha parecia ter febre em redor dos olhos e nos cabelos... E um pudor!... Quando esteve doente e o médico quis auscultar... a sua resistência... foi um custo para descer a alcinha da combinação!

*(A Avó, que parara para ouvir a nora, intervém, com uma tensão de possessa.)*

- 1 AVÓ – <sup>13</sup> Mas não é só Clarinha... Pudor têm todas as mulheres da família... <sup>15</sup> Na nossa família, as mulheres se envergonham do próprio parto, acham o parto uma coisa imoral – imoralíssima...
- 4 D. EDUARDA – <sup>17</sup> Eu falava do pudor de Clarinha, que era uma menina... *(elevando a voz e contendo o desespero)* <sup>26</sup> Mas não adivinhei que minha filha morresse assim... Pensei que uma doença, que uma febre a levasse, e não o suicídio...
- 2 MOEMA – <sup>27</sup> Não foi suicídio!

*(Avó enlouquecida)*

- 2 AVÓ – <sup>43</sup> Minha neta Clarinha não se matou... Foi o mar... Aquele ali... *(aponta para a platéia)* Sempre ele... <sup>45</sup> Não gosta de nós. Quer levar toda a família, principalmente as mulheres. Um mar que não devolve os corpos e onde os mortos não bóiam! *(violenta e acusadora)* Foi o mar que chamou Clarinha... *(meiga, sem transição)* chamou, chamou... *(possessa de novo)* Tirem esse mar daí, depressa! Tirem antes que seja tarde! Antes que ele acabe com todas as mulheres da família! *(mais baixo, olhando para o infinito)* <sup>46</sup> Primeiro Dora, depois Clarinha! <sup>47</sup> Já duas afogadas na família! <sup>48</sup> Depois das mulheres, será a vez dos homens... E depois de não existir mais a família – a casa! *(olha em torno, as paredes, os móveis, a escada, o teto)* Então o mar virá aqui, levará a casa, os retratos, os espelhos! *(num súbito desespero, unindo as mãos)* <sup>52</sup> Eu sei! Os mortos me disseram... Os mortos da família...

- 5 D. EDUARDA *(aproximando-se da velha e não sem medo)* – <sup>53</sup> Vamos avó!

- 3 AVÓ – <sup>54</sup> Não me toque! *(vingativa)* <sup>53</sup> Tu não te pareces com as outras mulheres da família... És estrangeira...

- 6 D. EDUARDA – <sup>57</sup> Sou.

- 4 AVÓ – <sup>60</sup> Eu, *(indica o próprio peito)* eu quando era moça e bonita, como és agora, eu tinha vergonha de mim mesma... Tinha vergonha de tudo que era mulher em mim. *(rápida e acusadora)* E tu? Tens vergonha? De teu próprio corpo, tens?... Ou despes teu busto diante do espelho para namorá-lo? Responde!

- 7 D. EDUARDA *(numa súplica)* – <sup>61</sup> Moema, faz calar tua avó! Ela só atende a ti.

- 3 MOEMA – <sup>62</sup> Não!

5 AVÓ – <sup>67</sup> Moema... Tu és mulher, mas de ti eu gosto, sempre gostei... *(meiga para Moema)*  
Fria como as nossas mulheres!...

4 MOEMA *(agressiva)* – <sup>68</sup> Agora vai!

*(D. Eduarda sai, levando a Avó, que sai de cena continuando no seu delírio, desviando-se da avó, encontra com seu filho Paulo. Enquanto isso no outro lado da cena, Moema observa e acaricia o pai.)*

8 D. EDUARDA – <sup>244</sup> Diz meu filho, não tens notado nada na tua irmã? Ela não te parece outra?

1 PAULO – *(com espanto)* <sup>245</sup> Sempre a mesma.

9 D. EDUARDA – <sup>246</sup> Mudou tanto, mas tanto!... Desde que Dora morreu já não é mais a mesma... Comigo, então! Me olha como se me odiasse!

2 PAULO – <sup>247</sup> Gosta de ti!

10 D. EDUARDA – *(sem ouvi-lo)*... <sup>248</sup> Um dia eu estava com o noivo de Moema, conversando... E a surpreendi espionando, como se pudesse haver alguma coisa entre mim e ele! Paulo, eu acho que desde a morte de Dora, Moema tem um desequilíbrio mental!...

3 PAULO – <sup>249</sup> Não.

11 D. EDUARDA – <sup>256</sup> Paulo, Se Moema te disser alguma coisa de mim, não acredites..., mas se acreditares, não quero que me julgues...

4 PAULO – <sup>261</sup> Jura mãe, que não farás nada, nada que uma esposa não possa fazer...

12 D. EDUARDA – <sup>262</sup> Devo jurar, eu? *(espantada)* Preciso jurar?

5 PAULO – <sup>264</sup> Jura... Na nossa família todas as esposas são fiéis... A fidelidade já deixou de ser um dever – é um hábito. Te será fácil cumprir uma hábito de trezentos anos...

*(Fecha o foco de Paulo e D. Eduarda ou eles se afastam. Abre em Moema e Misael. Misael está desorientado – o clima é fúnebre)*

5 MOEMA *(agarra-se a Misael)* – <sup>(A1Q2) 47</sup> Pai!

5 MISAEL *(com certa ternura)* – <sup>49</sup> És tu? Dora e Clarinha morreram. Só tu ficaste!...

6 MOEMA – <sup>50</sup> Só eu fiquei. Sou tua filha única. Agora sou tua filha única!

- 6 MISAEL (*De repente parece ter se lembrado de algo terrível*) – Moema. (*desesperado*) <sup>(A2Q2)</sup> <sup>39</sup> Sabes que fui eu, foi teu pai (*abaixa a voz*) que matou há 19 anos essa mulher... Essa mulher da vida... No dia do meu casamento com tua mãe. Essa mulher que eu vi no banquete... (*com espanto, recuando*) E que agora, agora mesmo, deve estar neste ar que eu respiro. (*com a mão no peito*) Eu a matei... com um golpe de machado... E depois enxuguei minhas mãos de sangue numa toalha... <sup>41</sup> Sou um assassino, Moema. Teu pai é um assassino! Eu matei! (*assombrado*) E ainda hoje choram por ela! Ouça! (*entra o som com choro das mulheres*) Esses lamentos me perseguem... não consigo rezar pela morte de tua irmã! Sou um assassino, teu pai é um assassino!
- 7 MOEMA – <sup>42</sup> Mas não és o único assassino do mundo.
- 7 MISAEL (*com medo*) – <sup>43</sup> Às vezes penso que sou o único... Que antes de mim ninguém matou.. Que ninguém tirou a vida de ninguém...
- 8 MOEMA – <sup>44</sup> Outros mataram... <sup>46</sup> A toda hora, em toda parte um homem mata outro homem, e depois enxuga as mãos de sangue numa toalha...
- 8 MISAEL (*quase feliz*) – <sup>47</sup> Juras? (*suplicante*) <sup>49</sup> E também matam mulheres, Moema? Falo “mulheres da vida”?...
- 9 MOEMA (*veemente*) – <sup>50</sup> Muitas mulheres.
- 9 MISAEL (*maravilhado*) – <sup>51</sup> Da vida?
- 10 MOEMA – <sup>52</sup> Da vida. Elas morrem (*besita*) aos milhares... E ninguém as chora, pai!
- 10 MISAEL - (*num delírio*) <sup>57</sup> Choram sim! Essa que eu matei – a mãe do teu noivo – ainda hoje há quem chore por ela... (*recua, com medo*) E há quem queira vingar seu sangue! (*baixa a voz*) Eu sou o único, Moema, o único assassino do mundo!... (*de mãos postas*) Se eu ao menos conhecesse outro... Se achasse alguém que tivesse matado como eu... então eu teria um companheiro para o medo e a insônia... (*agarrando-se à filha*) Conheces outro assassino? Além de mim? Alguém que tenha tirado a vida de alguém? Conheces? Conheces?
- (Misael está desesperado. Pai e filha se olham. Cai um silêncio entre os dois.)*
- 11 MOEMA – <sup>60</sup> Eu!
- 11 MISAEL (*sem compreender, baixo*) – <sup>61</sup> Não!
- 12 MOEMA – <sup>62</sup> Eu.
- 12 MISAEL (*ainda incerto*) – <sup>63</sup> Tu?
- 13 MOEMA – <sup>64</sup> Querias, não querias? Um companheiro para teu medo e para tua insônia? Pai, Não estás sozinho no mundo... Pai, eu tirei a vida de alguém... Eu matei... Sou uma assassina – como tu!

- 13 MISAEL (*acovardado*) – <sup>65</sup> Não!
- 14 MOEMA (*apertando entre as mãos o rosto do pai*) – <sup>66</sup> Não estás sozinho no mundo... Pai, chama-me assassina... Grita para mim – assassina!
- 14 MISAEL (*sem voz*) – <sup>67</sup> Assassina? (*desesperado*) <sup>69</sup> Mataste... quem?
- 15 MOEMA – <sup>70</sup> Sou assassina duas vezes. Sou mais criminosa do que tu!
- 15 MISAEL (*espantado*) – (*violento*) <sup>71</sup> Diz os nomes. Quero os nomes!
- 16 MOEMA (*rosto a rosto com o pai*) – <sup>72</sup> Dora...
- 16 MISAEL (*sem compreender*) – <sup>73</sup> Dora?
- 17 MOEMA – <sup>74</sup> Clarinha...
- 17 MISAEL (*assombrado*) – <sup>75</sup> Dora e Clarinha...
- 18 MOEMA (*triumfante*) – <sup>76</sup> Compreendes agora? Minhas irmãs e tuas filhas... Sou mais assassina do que tu...
- 18 MISAEL – <sup>77</sup> Mais...
- 19 MOEMA – <sup>78</sup> Afoguei minhas irmãs, como se ferisse meu próprio ser... Afoguei as filhas que preferias e acariciavas, enquanto eu sofria na minha solidão!
- 19 MISAEL (*desesperado*) – <sup>79</sup> Elas não te fizeram nenhum mal. E por que as odiaste?
- 20 MOEMA (*no seu ódio*) – <sup>80</sup> Tiraram todo o amor que eu teria de ti. Receberam as carícias que eu não tive. Elas descalçavam e acariciavam os teus pés... (*com ódio*) E eu não! Era preciso que deixassem esse mundo!
- 20 MISAEL (*espantado*) – <sup>81</sup> Só tens em ti ódio!
- 21 MOEMA (*apaixonadamente*) – <sup>92</sup> Somos assassinos, pai, tu e eu!...
- 21 MISAEL – (*arquejante*) – <sup>93</sup> Eu, sou.
- 22 MOEMA – <sup>94</sup> E dá graças que eu também o seja.
- (*Pausa.*)
- 22 MISAEL (*num grande gesto*) – <sup>96</sup> Graças por ter encontrado, na minha própria casa, quem tenha matado como eu!... Graças por ter uma companheira na minha insônia!...
- 23 MOEMA – <sup>97</sup> E no medo...
- 23 MISAEL – <sup>98</sup> E no medo.
- 24 MOEMA – <sup>99</sup> Amém.

*(Entram os vizinhos, como fantasmas, para atormentar Moema. Usam máscaras hediondas)*

VIZINHO 1 *(para Moema)* – <sup>100</sup> És a filha única.

VIZINHO 2 – <sup>101</sup> Mas não a única mulher.

*(E cada vizinho avança até Moema para lançar, no seu rosto, com escárnio, a frase que lhe corresponde)*

VIZINHO 2 – <sup>103</sup> És a filha única.

VIZINHO 1 – <sup>104</sup> Mas não a única mulher.

*(A repetição deixa Moema exasperada. Os vizinhos somem, como fantasmas)*

25 MOEMA – <sup>117</sup> Pai, nesta casa sou a filha única... <sup>119</sup> Mas não a única mulher. <sup>120</sup> Minha mãe fugiu com outro, <sup>121</sup> e precisa ser castigada. <sup>123</sup> Ela te humilhou. Neste momento, agora mesmo, ela está nos braços daquele homem... Precisas castigá-la...

24 MISAEL – <sup>130</sup> Queres que eu mate minha mulher... tua mãe?

26 MOEMA *(gritando)* – <sup>131</sup> Sim pai! Eu cometi um crime; depois outro... E por ti, meu pai... *(mais feroz)* Neste momento tua mulher está com outro...

25 MISAEL *(com um princípio de ódio)* – <sup>132</sup> E acariciando o corpo de outro, com estas mãos... *(toma as mãos da filha e as examina)*

27 MOEMA *(para si mesma)* – <sup>133</sup> As mãos... *(espantada... fora de si)* <sup>135</sup> E porque não a castigas nas mãos? As mãos são mais culpadas no amor... Pecam mais... Acariciam... O seio é passivo, a boca apenas se deixa beijar... O ventre apenas se abandona... Mas as mãos, não... São quentes e macias... e rápidas... e sensíveis... Correm o corpo...

26 MISAEL *(fora de si)* – <sup>136</sup> Sim! Sim! As mãos!

*(Caem numa gargalhada sarcástica e vingativa. Os dois estão em delírio! Se abraçam! E saem.)*

*(Neste momento, do outro lado do palco, aparece D. Eduarda desfigurada e com os pulsos ensangüentados amarrados com gases. E do lado oposto Misael vem com as mãos ensangüentadas envolvidas em uma toalha. Explode música. Misael lava as mãos na bacia com água. D. Eduarda chora. Misael lava e examina as próprias mãos. Moema aparece num no palquinho com ar de triunfo também examina suas mãos. Luz sobre a bacia com sangue. Luz vai abaixando. Fim.)*